

ESPLANADA

MACAÉ EVARISTO É NOMEADA MINISTRA DE DIREITOS HUMANOS

Deputada estadual mineira e ex-secretária da Educação é escolhida por Lula para substituir Silvio Almeida, demitido após denúncias de ter cometido assédio sexual

ALESSANDRA MELLO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva nomeou ontem a deputada estadual Macaé Evaristo (PT-MG) como nova ministra de Direitos Humanos e Cidadania. Ela vai substituir o ex-ministro Silvio Almeida, exonerado semana passada após denúncias de assédio sexual tornadas públicas pela ONG Me Too Brasil e que teria como uma das vítimas a ministra Anielle Franco, da Igualdade Racial. Almeida nega as acusações.

A nomeação foi publicada ainda ontem em edição extra do "Diário Oficial da União" e o anúncio da escolha foi feito pelo presidente em suas redes sociais, onde Lula postou uma foto ao lado da nova ministra desejando "um ótimo trabalho". "Nosso país tem grandes desafios e esse é um chamado de muita responsabilidade. Temos muito trabalho pela frente e sigo esperançosa com o compromisso de uma vida na luta por direitos", afirmou a nova ministra, em nota publicada nas redes sociais.

Macaé é a segunda ministra mineira do atual governo Lula e vai representar o estado ao lado de Alexandre Silveira (PSD), que comanda a pasta das Minas e Energia. Desde a exoneração de Almeida na sexta-feira passada, rumores davam conta de que Lula queria nomear uma mulher negra para a pasta. Logo na sequência, no fim de semana, começou a campanha nas redes sociais para que a escolhida fosse Macaé. Ontem, ela foi chamada a Brasília para conversar com Lula antes do anúncio oficial da nomeação. Também estava sendo cotada outra mineira: Nilma Lima, que conduziu a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial no governo Dilma Rousseff.

ATUAÇÃO

Nascida em São Gonçalo do Pará, no Centro-Oeste de Minas Gerais, Macaé Maria Evaristo dos Santos, 59 anos, professora e assistente social, foi eleita deputada estadual pela primeira vez em 2022, com 50.416 votos. Na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) era vice-presidente das comissões de Educação, Ciência e Tecnologia e de Ética e Decoro Parlamentar. Antes, foi vereadora na Câmara Municipal de Belo Horizonte (CM-BH), eleita pela primeira vez em 2018.

Macaé foi também a primeira mulher negra a ocupar os cargos de secretária de Educa-



RICARDO STUCKERT/FP

LULA SE REUNIU COM MACAÉ EVARISTO NA TARDE DE ONTEM, QUANDO FEZ O CONVITE PARA ASSUMIR A PASTA DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

“Nosso país tem grandes desafios e esse é um chamado de muita responsabilidade. Temos muito trabalho pela frente e sigo esperançosa com o compromisso de uma vida na luta por direitos”



MACAÉ EVARISTO

Ministra de Direitos Humanos e Cidadania

ção de Belo Horizonte (2005 a 2012) e do estado (2015 a 2018) durante as gestões de Fernando Pimentel à frente da Prefeitura de Belo Horizonte e do governo do estado. Durante sua gestão como secretária de estado, estabeleceu plano de carreira para servidores e o piso salarial do magistério.

Ela ocupou ainda a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação (MEC) durante o governo Dilma, onde coordenou ações como a implantação de escolas indígenas e as cotas para ingresso de estudantes de escolas públicas, negros e indígenas no ensino superior.

De uma família de professoras, Macaé é prima em primeiro grau da escritora belorhorizontina Conceição Evaristo, eleita a primeira escritora negra a integrar a Academia Mineira de Letras. As duas são frequentemente confundidas e Macaé já chegou a fazer um vídeo para suas redes sociais explicando o parentesco entre elas.

CARTEIRAS ESCOLARES

Macaé chega à Esplanada dos Ministérios com a missão de apagar o incêndio cau-

sado pelas denúncias contra Silvio Almeida. A atuação da parlamentar no Executivo, no entanto, já teve episódios polêmicos. A petista, quando secretária estadual de Educação de Fernando Pimentel (PT) entre 2015 e 2018, foi alvo de ações do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) por improbidade administrativa.

Na ocasião, a Justiça foi acionada para decidir sobre denúncias de irregularidades e superfaturamento na compra de carteiras escolares. A reportagem, o MPMG afirmou que foi assinado um acordo de não persecução civil em 2022, encerrando a tramitação na Justiça. O mecanismo determina condições como a reparação de danos ao denunciado para encerrar ações de improbidade administrativa. O Ministério Público afirmou que não comentará sobre o caso.

Em nota enviada à reportagem, Macaé Evaristo disse que celebrou acordos para responder rapidamente aos questionamentos do MP. Em apenas um de 14 processos ainda há pagamentos sendo realizados por outras partes envolvidas nas ações. A nova ministra afirma que não há pendências relativas às denúncias em seu nome. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 3